

INFELICIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: INTERLOCUÇÕES ENTRE BAUMAN E SKINNER

Gabriel Geraldo Celestino Tamagi (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), Carolina Laurenti (Co-orientadora). E-mail: ggtamagi@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia, Fundamentos e Medidas da Psicologia.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Comportamentalismo radical; Modernidade líquida.

RESUMO

Bauman considera que a sociedade atual se encontra na Modernidade líquida, contexto em que a instabilidade reina, a incerteza domina os indivíduos e as relações se tornam flexíveis e efêmeras. Nessas circunstâncias, na esperança de alcançarem alguma certeza e felicidade, as pessoas voltaram-se ao prazer do consumismo. No entanto, esse tipo de prazer não garantiu nenhuma felicidade para as pessoas. Skinner é outro autor que fez análises da sociedade de sua época, concluindo que nela as pessoas exibiam uma infelicidade generalizada. O psicólogo explica que há uma extensa disponibilidade de eventos prazerosos na cultura ocidental, mas que, mesmo assim, as pessoas estão infelizes. Dessa maneira, o autor argumenta que somente o prazer, do modo como está disposto no ocidente, é insuficiente para alcançar a felicidade. Entendendo a similaridade dos autores sobre a crítica da relação entre prazer e felicidade, foi realizada uma pesquisa teórico-conceitual para investigar o alcance da compatibilidade entre as teses dos autores sobre o assunto. Para tanto, foram fichados textos de ambos os autores que abarcassem o tema, depois essas informações foram sistematizadas em um texto síntese que contemplasse o objetivo. Os resultados indicam que, embora os argumentos sejam ligeiramente diferentes, os trabalhos dos dois autores são complementares. Bauman tem um texto mais descritivo da sociedade, enquanto Skinner é mais explicativo e faz ligações mais diretas entre o prazer e a felicidade. Por fim, a junção das teses desses autores contribui para uma melhor análise do contexto da sociedade contemporânea e sua relação com a busca pela felicidade.

INTRODUÇÃO

O sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017) emprega a noção de “Modernidade Líquida” para descrever o funcionamento da sociedade contemporânea (Bauman, 2021). Essa fase da modernidade é marcada por sentimentos de incerteza, insegurança e pela efemeridade das relações. É nesse contexto que a sociedade

busca “garantir” a felicidade pelo consumo, pelo prazer obtido no ato de comprar, sempre abandonando o “velho e obsoleto” em busca do novo e atual. Contudo, como aponta Bauman (2021), apesar das pessoas terem acesso a muitos bens e ao eventual prazer advindo de um consumo rápido e constante, elas não parecem estar felizes. Assim, o autor coloca em xeque a suposta relação entre felicidade e prazer no consumismo contemporâneo.

Outro teórico que analisou a infelicidade na sociedade de sua época foi o psicólogo estadunidense B. F. Skinner (1904-1990). Para esse autor, as sociedades ocidentais conseguiram promover maior liberdade para as pessoas, mas essa liberdade não as aproximou da felicidade: elas podem e, de fato, fazem muitas coisas, mas não parecem gostar daquilo que fazem (Skinner, 1986). Além disso, nessa sociedade há uma grande disponibilidade de eventos prazerosos, o que não parece promover a felicidade das pessoas. Desse modo, o autor questiona a relação entre felicidade e prazer nas sociedades ocidentais, argumentando que a presença de prazer, isoladamente, não parece suficiente para garantir a felicidade dos indivíduos.

Dada a similaridade dos discursos de Bauman e Skinner sobre a crítica na relação entre prazer e felicidade contemporânea, essa pesquisa pretendeu investigar o alcance da compatibilidade nas análises desses autores a respeito desse tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de natureza teórico-conceitual, caracterizando-se pela descrição e comparação de conceitos nos campos da psicologia e sociologia. Neste caso, foram interpretados textos de Zygmunt Bauman e de B. F. Skinner. Em uma primeira etapa, foram selecionadas e fichadas as obras “A arte da vida” e “Modernidade líquida” de Bauman, buscando alcançar uma interpretação a respeito da infelicidade contemporânea na visão do sociólogo. Na segunda etapa, foram selecionados e analisados textos de três livros de Skinner, “*Science and Human Behavior*”, “*Beyond Freedom and Dignity*” e “*Recent Issues in the Analysis of Behavior*”, bem como o artigo “*What is wrong with daily life in the Western World?*”. Com isso, buscou-se sistematizar as análises de Skinner sobre a infelicidade. Os dados dessas duas etapas foram dispostos em tabelas que continham a página, trechos destacados na leitura e comentários interpretativos. Por fim, as informações obtidas foram sistematizadas em um texto síntese para a comparação entre as teses dos dois autores a respeito da infelicidade na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a liquidez da sociedade contemporânea, as pessoas manifestam aquilo que Bauman (2021) denomina como “compromissofobia”: uma evitação de qualquer compromisso de longa duração, em diferentes contextos, como trabalho, amizade ou relações amorosas. Além disso, a felicidade tem sido buscada cada vez mais no prazer promovido pelo consumo. Porém, de acordo com Bauman (2021), isso afasta as pessoas do prazer necessário para a felicidade, que depende justamente do

desenvolvimento de relações sociais estáveis: o prazer advindo do companheirismo, da confiança mútua, etc.. Outro ponto defendido pelo autor é que o descompromisso generalizado diminuiu a possibilidade de realização do instinto de artífice, que seria a capacidade criativa (o viver ativamente) e manifestação da autenticidade de cada um (Bauman, 2021). Esse fazer do artífice estaria relacionado ao prazer único de realizar ou criar algo pelo seu próprio esforço, isto é, significa comprometer-se com alguma coisa, com uma atividade que demande dedicação e que produza algo no final. Contudo, as pessoas renunciam ao processo de criação e construção quando compram aquilo que poderiam fazer (ex. pedem comida ao invés de preparar um jantar, compram uma mesa ao invés de construí-la). Em vista disso, o sociólogo critica a busca por uma felicidade advinda do prazer do consumo, uma vez que se trata de algo efêmero e sem sentido, haja vista que todo dia a sociedade líquida reformula aquilo que é “certo” e “melhor” para o indivíduo consumir. Logo, a busca pela felicidade guiada pelo consumo nunca tem um fim; ela é alimentada por uma promessa que é automaticamente renovada assim que o objeto inicialmente desejado é obtido. Para Bauman, a felicidade verdadeira estaria ligada a outras formas de prazer: nas relações saudáveis, duradouras, confiáveis, na realização do instinto de artífice, na criatividade e na manifestação da autenticidade.

Partindo de uma análise das práticas culturais de sua época, Skinner (1986) explica que há uma grande disponibilidade de eventos prazerosos na sociedade ocidental, mas pontua que a felicidade requer mais do que somente o prazer: é preciso que haja contingência. Isso significa uma consistência (e coerência) entre nossas ações e suas consequências. Para Skinner (1986), o problema da infelicidade contemporânea pode ser explicado por uma série de práticas culturais que têm corroído as contingências, fazendo com que o prazer não seja mais produto de nossas ações. Por exemplo, as múltiplas formas de entretenimento rápido e fácil em nossa sociedade, que exigem pouca ou nenhuma ação para que tenhamos acesso a coisas prazerosas; a prática do “aconselhamento” e o “ajudar aqueles que poderiam se ajudar” também têm impedido as pessoas de entrarem em contato com contingências, o que gera uma dependência daqueles que aconselham ou ajudam. Além disso, algumas práticas culturais simplesmente eliminam o prazer, substituindo contingências de reforçamento positivo por contingências de punição e ameaça de punição (reforçamento negativo); esse é o caso do “trabalho alienado”, que eliminou reforçadores positivos que mantinham o artesão comportando-se até que produto final estivesse finalizado. Assim, de um lado, em partes importantes de nossa vida (como o trabalho) não temos qualquer prazer, de outro lado, quando temos prazer ele não tem qualquer relação com nossas ações. Uma vida feliz seria, portanto, aquela em que os reforçadores positivos (prazer) fossem obtidos em contingências, que regras não substituíssem completamente a experiência com o mundo (contingência), e que a punição e ameaça de punição fosse, sempre que possível, eliminada ou, pelo menos, atenuada.

Colocando os autores em comparação, é possível delinear uma convergência entre a noção de “instinto de artífice” de Bauman e a “contingência” de Skinner. Esses conceitos são similares ao passo que se referem ao prazer obtido por meio dos

próprios comportamentos mais elaborados, os quais têm sido deixados de lado para ceder lugar ao prazer efêmero do consumismo e do entretenimento. Por outro lado, uma diferença está no modo como abordam o problema, sendo que Bauman também traz para a discussão a importância da amizade e das relações sociais, enquanto Skinner não trata disso. O psicólogo, por sua vez, trabalha com a questão da regra (aconselhamento, leis etc.), que não é muito aparente nos discursos de Bauman. Em suma, os autores concordam que o prazer obtido facilmente sem a necessidade de comportar-se tem tornado as pessoas passivas, apáticas e infelizes.

CONCLUSÕES

Apesar das diferenças na abordagem ao problema, conclui-se que os discursos dos dois autores são complementares. Skinner apresenta uma análise mais explicativa, dando direcionamentos e fazendo apontamentos mais incisivos quanto às causas e às consequências de certas práticas culturais que não têm promovido comportamentos relevantes para a cultura e para o bem estar do indivíduo. Bauman é mais abrangente e apresenta um trabalho mais descritivo e geral a respeito da sociedade sem falar explicitamente de algum nexo causal específico. Apesar dessas diferenças, as análises podem ser complementares. Assim, ao somar a análise mais social e histórica de Bauman com a perspectiva mais individual e comportamental de Skinner, pode ser alcançada uma melhor compreensão da sociedade contemporânea no que tange às causas da infelicidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e amigos por todo o suporte. Agradeço, especialmente, a minha companheira Sara, cuja companhia é muito mais do que especial. Agradeço também ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa. Por fim, agradeço imensamente aos professores Carlos Eduardo Lopes e Carolina Laurenti por me apresentarem ao universo acadêmico, de modo que não sei como retribuí-los pela importância que tiveram.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **A arte da vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SKINNER, B. F. *What is wrong with daily life in the western world*. **American Psychologist**, Washington, v. 41, n. 5, p. 568-574, maio 1986. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.41.5.568>. Acesso em: 23 set. 2022.